

Santa Clara a Velha, 1758, Junho, 01.

Memória Paroquial da freguesia de Santa Clara a Velha, comarca de Ourique

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 11, nº 334, pp. 2999 a 2302]

**Nótula histórica:** Freguesia do concelho de Ourique, nos domínios da Ordem de Santiago, terá sido instituída em finais do século XV, a pedido dos moradores da área, que construíram uma ermida e pagaram a um ermitão, a fim de evitar as difíceis e demoradas deslocações à igreja matriz de Ourique. A delimitação do seu termo ter-se-á efectuado por essa altura, ficando com uma área de cerca de 164 km<sup>2</sup>. É inusual o sítio de edificação da igreja, em local plano, junto ao rio Mira e a um seu pequeno afluente e às suas perigosas cheias. Mais singular, o facto de o templo ficar exactamente no limite do concelho de Ourique e da nova freguesia, de tal modo que a linha delimitadora do concelho e condado de Odemira passava a escassos metros da frontaria da igreja paroquial. O crescimento, lento, da aldeia – bem expresso na memória abaixo transcrita – acabou até por ocupar, mais tarde, terra da freguesia de Sabóia, do concelho de Odemira, o que obrigou, já no século XX, a desviar a linha delimitadora das freguesias algumas centenas de metros para uma nova referência, a linha-férrea. Situação que fazia do templo um autêntico marco e sentinela em terras espatárias defronte do condado de Odemira. Pela aldeia passava a estrada que de Garvão e S. Martinho se dirigia ao Algarve, a “estrada de Sabóia” que o foral “velho” de Odemira cita. Santa Clara haveria de passar para o concelho de Odemira, em 1836, por força da legislação liberal que reordenou administrativamente o território.

Por ordem de Vossa Ex.<sup>a</sup>, e Rm.<sup>a</sup> recebi hum papel, e nelle incluzos sacenta interrogatorios para responder a elles, que supposto nesta freguezia não haver couza digna, ou memoravel , contudo por satisfazer a minha obrigação, e aos preceytos de

Vossa Ex.<sup>a</sup>, e Rm.<sup>a</sup> a quem tanto apreceyo pella mesma ordem, e numero respondo ao primeyro, e aos mais intorrogatorios.

1 Já s esta freguezia em a provincia de Alemtejo, Arcebispado de Evora, e comarca da vila de Ourique.

2 Hé de Sua Magestade porque está sugeyta as suas justissas.

3 Consta esta aldeya de doze vizinhos, e a freguezia de duzentos, e trinta, e sete, em que se achão seiscentas, e sacenta, e sinco pessoas, a saber do sexo masculino trazentas, e vinte, e sete, e do femenino trazentas, e trinta, e outo emtre mayores, e menores.

4 Está sita a aldeya em huma pequena planice, sem que della se devizem mais que huns ásperos montes que a circulão.

5 Não compriende termo algum, lugar, ou aldea.

6 Fica a igreja a hum lado da aldea, com a porta principal para a parte do ocazo.

7 Hé Santa Clara de Assis fundadora da Segunda Ordem de Sam Francisco, hé de arquitetura antiga, e tosca com sinco altares, o mor do orago, dois coletrais, hum de huma imagem do Senhor Jezus Crucificado, outro da Senhora do Rozario, e nas duas paredes mestras da igreja estão duas capellas côncavas, huma de nosso Pay Sam Pedro, e outra do mais Ilustre Portugues Santo Antonio: as irmandades que hoje existem sam as Almas, e Rozario: o Senhor Jezus, e Sam Pedro: Sam Luis Bispo, Sam Sebastião, Santo Antonio.

8 Hé cura apresentado pello Excelentissimo, e Illustrissimo Arcebispo Metropolitano de Evora; com tres moyos e vinte alqueres de trigo, para cuja satisfação

sam fintados os freguezes. Hé tradição ser esta igreja em o século passado da Ordem de Santiago como parece o declarava huma pedra que estava embutida no frontispicio da igreja com as Armas de S. Tiago da Espada, a qual mandou tirar o reverendo cura Manoel Martins Santos, meu antecessor.

9 Não tem beneficiados.

10 Não tem conventos.

11 Tampouco hospital.

12 E muito menos Misericordia.

13 Não há irmidas.

14 O mayor concurso que tem esta freguezia hé no dia doze, e no dia dezanove de Agosto, no dia doze se celebra a festa da Padroeira da igreja, Santa Clara a quem todos os freguezes cordialmente vizitão neste dia com devossam, e no dia dezanove tributão suas oblassois ao Illustrissimo Bispo de Toloza o Senhor Sam Luis.

15 Os frutos que se dão nesta freguezia, são trigos sevadas, e senteyos, e alguns milhos, e legumes, como são favas, e feijão.

16 Hé juis da ventena criado pello juis de fora da villa de Ourique, a quem estão sugeytas as cauzas síveis, e crimes desta freguezia.

17 Não hé couto, nem cabessa de concelho.

18 Nem pode saber, que desta freguezia sahisses homens insignes, nem os ouvesse nella.

19 Menos feyra.

20 Não tem correyo, mais sim se governa pello correyo de Messejana donde vem estafetas para a villa de Ourique sinco légoas distante desta freguezia.

21 Dista esta aldea da Catedral de Evora, e capital deste Arcebispado vinte légoas, e da Corte de Lisboa capital deste Reyno vinte, e outo.

22 Não sey, nem tenho noticia de couza memoranda.

23 Muyto menos fonte, ou lagoa espissial.

24 Não hé porto de mar.

25 Não hé murada.

26 No lamentavel anno de 1755, em que este Reyno padesseo o grande terremoto, não hove (alem do castigo geral) mais que huma pequena lezão na capella mor da igreja, que fica para se reparar, e já se achão juntos alguns dos metriais, e os officiais ajustados.

27 O que mais hove digno de memoria nesta freguezia com pasmo, e admiração das creaturas mais provectas, foi a grande cheya que no dia quatro de Janeyro deste anno de mil, e setecentos, e sincoenta, e outo se exprimentou; em que sahindo a ribeyra, que dista da aldeya sacenta, e tres passos do seu natural domicilio, com tanta braveza

buscou a povoação, que parecia querer devorar todos os seus habitantes: virão-çe estes na mayor confusão, e tratando huns de recuperar os seus bens, que já debaixo das águas padessão total ruína, os outros com o párocho buscarão a igreja, e com preces, e lagrimas pedião a Deus misericórdia, mas esta imbravessida com aquellas supplicas, que talvez não herão cordialmente verdadeyras, quis mostrar, que nem ao sagrado da sua caça perdoavão, pois talando, e destruindo todas as searas que ficavão nas suas margens em distancia de tres léguas, demolindo totalmente sete moradas de cazas desta aldeya, emtrou ao vorax elemento pella igreja buscando os moradores que a ella se refugiavão, e chegando ao supedaneo do altar mor parecia querer chegar ao mesmo tecto. Aqui com valerosos clamores bradávão todos pella sua Padroeira, e aquella Santa que com a custodia nas mãos suspendeo a furia dos inimigos da fé, fes retroceder as águas com tanto prodigio que dentro em tres horas se vírão no seu lugar natural da ribeyra. Hé o que prezenciey mais digno nesta freguezia, e nella o mais memoravel segundo a tradiçam dos velhos.

Serra

1 Não hé a desta freguezia de nome, são huns matos onde se crião gados vacuns; laníferos e de cabello, e tambem abundantes de solmeyas (sic), e de cassa como são animais serdozos, corsos, e perdizes, e coelhos.

10 Hé de temperamento adustissimo.

Rio

Não o tem esta freguezia, mas sim huma caudeloza ribeyra chamada Odemira, tem o seu principio na freguezia de Santa Clara termo de Almodovar em hum monte chamado o Fialho, e entra nesta em outro a que os moradores chamão Lobelha, e daqui vem entrando com as suas soberbas águas por esta freguezia, passa a freguezia de Saboya que hé termo de Odemira, e assim vay tranzitando até se unir com as águas da barra de Villa Nova de Milfontes, tem de longitude desde o seu nascimento até a barra de Villa Nova quatorze léguas; os peixes que nella há são pardelhas, e bordalos, e em algumas partes, tainhas.

Estas são as notícias que a minha tosca especulação pode alcançar desta freguezia de Santa Clara termo de Ourique.

O seu cura, que por mercê de Vossa Ex.<sup>a</sup> Rm.<sup>a</sup> hoje existe e como a seu dignissimo, e amabilissimo Prelado, beja reverente os pés

Manuel Antunes Esteves

---

Transcrição: António Martins Quaresma

in QUARESMA, António Martins, *Odemira histórica: estudos e documentos*. Odemira, Município, 2006.